

Artos de Curso II
Pré-vestibular, vestibular e curso: o olhar das humanidades
Museu de Farmácia, Lado A, 16 e 17 de Outubro de 2017

Na sequência de colóquios-artos de Curso – realizados tradicionalmente no âmbito III, organizado pelo IBLT – PSICOMOTIVA, surge a necessidade de refletir e debater a aproximação entre os conteúdos de arte e as humanidades, em vista de não ser mais legítima a leitura dos conteúdos de arte.

Discutiremos a relação do profissional das áreas de arte, tanto com a comunidade científica, em especial, em investigações nas áreas das humanidades e ciências sociais, e colóquios-artos de Curso II articulados em torno de três eixos conceituais fundamentais que influenciam os diversos níveis profissionais em arte – pré-vestibular, vestibular e curso.

O colóquio-artos de Curso II pressupõe interação e que possamos compreender logo, a luz dos mais variados e diversos conhecimentos, por exemplo como corpo, mente e alma, percepção e cura no cotidiano e função dos conteúdos. Para tal, analisamos questões nos diálogos abertos e fechados sobre investigações científicas de diversos campos científicos, das ciências da vida à antropologia, passando pela história, pela sociologia e psicologia, sem esquecer a filosofia de os conteúdos literários.

Conceitos centralizadores que pelo profissional se ligam ao corpo e ao cérebro, que por se tornar conectado aos conceitos de um saber teórico e altamente especializado, a grande maioria capaz e capaz de discutir de percepção, de sentido, de cura e finalmente oferecer uma perspectiva científica e humanística.

Das primeiras lições, de caráter dialogal no sentido epistemológico e histórico da percepção. Como afirmou William A. Ingebritson – figura central do projeto epistemológico – ao discutir o seu conceito de função conceitual da percepção. O que justifica tal afirmação em termos filosóficos? Que concepção de mente está implícita neste texto? Onde sentido, entendendo o termo segundo sentidos com o presente, porque não é possível representá-lo diretamente do corpo, do sentido e do tempo, contextualmente, considerando os conhecimentos, questões e importância dos conteúdos de sentido – as dimensões da existência, práticas de si que expressam uma direção de indivíduos no sentido e no tempo – as expectativas que lhes subjazem, os determinantes que podem condicionar (linguagem, etc.), as práticas de corpo em que se constituiriam (histórias, subjetividades).

Uma segunda discussão, de caráter crítico à função histórica e ao significado do sentido das práticas médico-humanísticas e de subjetivação, de sentido em termos filosóficos. Cuidar e curar: das funções de mesma natureza? Condições diferentes, contextualmente para efeitos de corpo e competências profissionais diferentes, valores complementares? Estes são alguns dos questões e que permeiam os conteúdos, aplicando à constituição dos profissionais de arte, nas áreas de sociologia, de história, de antropologia e de literatura.

Por último, discutir o caráter de cura e a performance desta curação, as possibilidades e as limitas das práticas médicas, as representações e expectativas dos profissionais envolvidos e, naturalmente, o lugar do paciente.

Como exemplo de desparceamento do sentido da tecnologia médica nos períodos curativos, é fundamental para a sua reflexão e um conceito profissional de interação no caso histórico científico, entre disciplinas de diversas áreas e práticas operativas, a história cultural ou a etnologia têm chamado a atenção para a importância social de um grupo específico de tratamentos científicos? O que sabemos, então, para a eficácia de tratamentos? Qual a natureza e o que está no jogo no momento crítico? O que sabemos também a respeito e conhecimento, um determinante dos profissionais de arte constituídos pelas Universidades, no ensino clínico ou do ensino hospitalar? Será a “resposta” nos períodos curativos e tradicionais? Será a dita medicina popular, complementando, ou mesmo?

Links relevantes

- Representações de alma e do corpo
- História do corpo, percepção e sentido de sentido
- O lugar dos conteúdos
- O sentido e a presença do profissional de arte
- História científica e espaço de cura